

Saudação do presidente Antônio Corrêa de Oliveira ao Secretário de Cultura de Pernambuco, Ariano Suassuna, convidado para proferir uma palestra no TCE em agosto de 1996.

Aqui nos encontramos para ouvir Ariano Suassuna, o sertanejo paraibano, nome de relevo da nossa literatura, com livros, contos, peças e poesias a realçar a alma viva e popular do nordeste.

Para mim, uma alegria incomum presidir esta reunião, no colégio Osvaldo Cruz e na Faculdade de Direito do Recife, ter sido seu colega de turma.

Aquela época, já revelava, ao lado de outros de sua geração, inquietude, inconformismo. Participou de movimentos culturais e com eles ia aflorando sua personalidade. Dotado de verve superior, aproveitava ocasiões para demonstrar sua irreverência, como fez, quando os estudantes ainda usavam paletó e gravata, entrando, na tradicional Faculdade de Direito, puxando um bode de grandes chifres a berrar.

Formado em direito, apesar de ir trabalhar em escritório de advocacia de afamado e conceituado professor, sentiu ser outra a sua vocação. Deu por encerrada essa tentativa de vida profissional nas lides jurídicas e passou a ensinar e a escrever com mais assiduidade. E, com o escrever, vieram obras, traduzidas muitas para diversas línguas, merecendo louvores da crítica especializada.

Tornou-se um transnacional. Suas atividades são múltiplas: Autor, ator, conferencista, divulgar da cultura popular e, como fazendeiro, criador de bodes em sua Taperoá.

Seu teatro tem muito das raízes portuguesas e agrada pelo tema e personagens.

Ao falar sobre um dos seus livros, *A Pedra do Reino*, Raquel de Queiroz disse: “é odisséia, é poema, é epopéia, é sátira, é apocalipse...” E mais adiante: “Só comparo o Suassuna, no Brasil, a dois sujeitos: a Vila-Lobos e a Portinari. Neles, a força do artista obra o milagre da integração do material popular com o material erudito, juntando lembrança, tradição e vivência, com o toque pessoal de originalidade e improvisação”.

Marcos Vilaça, ao recebê-lo na Academia Brasileira de Letras, discorrendo sobre o seu apego ao sertão, mundo de seus maiores e seu mundo,



Secretário e acadêmico Ariano Suassuna e o Conselheiro Antônio Corrêa de Oliveira em palestra no TCE.

chama-o de cangaceiro e acrescenta: “Só que ninguém se fie na brandura desse cangaceiro de Taperóa, ele próprio sabedor de que cangaço não se esgota num grupo de facinoras a espalhar terror e horror. Cangaço é também o grito de uma gente reagindo à injustiça, à opressão, à exploração e ao arbítrio.”

Esse o homem de letras que recebemos, hoje, nesta Casa, para ouvi-lo, apreender suas idéias, suas tendências valorizativas de tudo que é pertinente ao povo, à sua cultura, aos seus costumes, e com propriedade confessa: “Lanço mão do riso para me defender porque, como sertanejo, não gosto de ser visto dominado pela emoção.”

Que teve o uniforme acadêmico feito por uma costureira e uma bordadeira aqui do Recife, sua segunda cidade, exigência sua, após meditar sobre frase do grande líder Gandhi, de vida exemplar, pela simplicidade e oposição à violência.

De fiel admiração a Euclides da Cunha, como seu genitor, João Suassuna, sendo para muitos um canudo euclidiano, e o seu viver é uma pregação de princípios em defesa do mais salutar e correto, por desejar e desejar ardentemente que “o Brasil oficial se torne expressão do Brasil real.”

A você, Ariano, os votos de boas-vindas dos que fazem este Tribunal.

“na grande unidade do ser, já não há pressa, pois não existe mais o tempo, a vitória não lhe será roubada e a glória lhe é dádiva dos céus”.

A tarefa que a lhanza e a fidalguia do Presidente Antônio Correia honrosamente me delegou, embora sem méritos que o justifiquem, foi de homenagear aqueles que mereceram deste Tribunal de Contas a Medalha do Mérito Nilo Coelho.

Valho-me de Modesto de Abreu, apaixonado pelo nosso vernáculo e professor de nossa mais tenra idade, para recordar com ele, na tentativa de conceituar Arte Literária (in idioma Pátrio), que nossas atividades buscam a realização de um ideal, concebido como a maior perfeição que se pode atingir. Explica o erudito Mestre que a felicidade humana está na maior aproximação possível dessa perfeição. Nosso espírito, para realizar esse ideal, efetua três ordens distintas de operações mentais: as da sensibilidade, as da inteligência e as da vontade. Nesse raciocínio, nosso espírito concebe o ideal do belo, da verdade e do bem.

Assentados à nossa frente estão aqueles que vestidos da Verdade fizeram o Bem e mereceram alcançar o Belo na condecoração da Medalha Nilo Coelho, Vossa escolha, portanto, deveu-se ao conceito que de vós fazemos:

“homens de fé que rejeitam a mentira, lutam pela verdade, exigem justiça, amam e se deixam amar” (Petruccio, Eterno no Eterno)

Por isso, na perfeição concebida pelo nosso juízo, representais nessa ordem, o belo, a verdade e o bem.

Essas homenagens, permiti, vos são concebidas no aniversário dos 48 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, quando *“as Nações reafirmam sua fé nos Direitos Fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade dos direitos do homem e da mulher...”* coincidindo com o ano da adoção, pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, do Programa Nacional de Direitos Humanos como um Direito de Todos.

A Resolução TC nº 06/96 de 10 de outubro de 1996 diz em seu artigo 1º:

“Fica concedida a Medalha do Mérito Nilo Coelho, ao Conselheiro Honório de Queiroz Rocha”.

Essa Resolução foi produto da indicação do Conselheiro Antônio Correia de Oliveira, em sessão anterior, que obteve aprovação unânime.

Naquela oportunidade destacou o erudito e fidalgo Antônio Correia de Oliveira que o Dr. Honório Rocha nascera no Sertão da Bahia e viveu intensamente o seu magistério, no Sertão de Pernambuco onde as restículas de cores do por do sol fazem poesia. Não é apressado concluir que se não houvera Petrolina, Jiquiá seria o recanto mais carinhoso de sua vida.

Sua formação, iniciada no Seminário de Petrolina, completou na secular Casa de Azevedo Coutinho, o abençoado Seminário de Olinda.

Iniciou Teologia em Olinda merecendo a laurea de ir completar o curso na Universidade Gregoriana de Roma, onde se licenciou em Teologia.

Na UNICAP licenciou-se em Filosofia Pura, cursando Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais e Faculdade de Direito de Caruaru onde se bacharelou.

Aprovado no exame de Suficiência para o Magistério, distribuiria seus saberes em Português, Francês, Latim, História Geral, História do Brasil, História Natural, Sociologia, Biologia, Estilística da Língua Portuguesa e Oratória, tanto em Pernambuco como em Belo Horizonte. Fundou e dirigiu Colégios e Faculdades.

Vereador, Deputado, Secretário de Estado e Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, onde exerceu fecunda administração como Corregedor, Vice Presidente e Presidente do nosso Colegiado, houve-se com destaque, lisura e rara competência.

O reconhecimento objetivo de seu valor são os prêmios e condecorações que recebem em sua vida pública ao lado de sua esposa Marta Lúcia e dos rebentos Sagrados do seu amor, Maria Amanda e Ana Vitória.

A Resolução TC nº 07/96 estabeleceu em seu art. 1º

“Fica concedida a Medalha do Mérito Nilo Coelho ao Auditor Humberto Cícero Rodrigues Gibson”.

O ilustre homenageado foi indicado ao Conselho do TC em Sessão Plenária pelo honrado

Conselheiro Rui Lins de Albuquerque e mereceu aprovação unânime.

O Dr. Humberto Gibson é bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco e se destacou no desempenho as mais relevantes tarefas do nosso Tribunal de Contas.

Por 16 anos foi Diretor Geral do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco e exerceu com esmero e competência todos os serviços relacionados com a administração desta Corte.

Auditor do Tribunal de Contas incluindo, em sua competência, substituir Conselheiros e emitir Relatórios Prévios sobre Aposentadorias, Fiscalização Financeira e Orçamentária, Prestação de Contas, Denúncias de Irregularidades na aplicação do dinheiro público e processos outros. Sempre se destacou pela clareza do seu trabalho, balizado nos ditames da lei e na sábia experiência de seu mister.

Como o Chefe de Gabinete da Presidência do Tribunal de Contas identificou-se pela dedicação e pela diplomacia com que recebia autoridades, merecendo encômios de quem procurava a Presidência do Conselho e, principalmente, nas oportunidades em que, por Delegação, representou a Corte Estadual de Contas.

Participou de Simpósios e Congressos, manifestando alto grau de aproveitamento, tornando-se sócio do prestigiado Instituto Brasileiro de Direito Administrativo, inclusive com trabalho publicado sobre a qualificação técnica das empresas na Lei 8.666/93.

Atualmente, como experto, exerce a Advocacia Especializada em Direito Administrativo.

Dele se poderá dizer que sua devoção ao Tribunal de Contas tem destaque no saber com que administrava suas relevantes tarefas, no fazer dedicado com que contribui para o prestígio do Tribunal de Contas e no amor oferecido a esta Casa, posta a prova pela sua dedicação e fidelidade.

Como dizia Alceu Amoroso Lima, "*o Saber supera o fazer e o amor ao trabalho, ao estudo, ao Direito, ao Tribunal supera o saber e o fazer*".

A Resolução Tribunal de Contas 08/986 de 10 de outubro de 1996 estabelece no seu artigo 1º:

"Fica concedida a Medalha do Mérito Nilo Coelho ao Professor Luiz Pinto Ferreira" por indicação do Conselheiro Jurista - Fernando

Correia, em Sessão Plenária que, por unanimidade de seus pares, foi aprovada".

O Mestre Pinto Ferreira, diplomado na faculdade de Direito do Recife foi laureado com o 1º prêmio de sua turma com a viagem para o estrangeiro.

Da Faculdade de Direito do Recife foi vice, por 2 vezes Diretor. Da UFEPE foi vice e depois Reitor Interino. Atualmente é Diretor da Faculdade de Caruaru.

Mestre por excelência, foi Catedrático de Direito Constitucional nas Faculdades de Direito da UFPE, da UNICAP e de Caruaru, além de Catedrático de Sociologia do Centro de Ciências Humanas da UFPE e Coordenador do Mestrado de Ciência Política no Centro de Filosofia.

É Presidente da Fundação Caruaruense de Ensino Superior e Chefou o Departamento de Direito Público Geral e Processual na Faculdade de Direito da UFPE.

Recebeu convite da Universidade de Harvad, da Alemanha, da Finlândia, da União Soviética, da China, da Argentina, do Uruguai, da Bulgária, da Universidade Federal do México e do Instituto Ibero - América de Direito Constitucional Comparado tendo pronunciado conferências e palestras em diversas Universidades estrangeiras.

É um dos imortais da Academia Nacional de Direito e da Academia Brasileira de Letras Jurídicas, pertence a Academia Pernambucana de Letras e de Letras Jurídicas, de Ciências de várias entidades pátrias e estrangeiras, não lhe faltando tempo para obras literárias como a Interpretação da Literatura Brasileira distingue com o prêmio Silvio Romero da Academia Brasileira de Letras e da Academia Pernambucana de Letras. Sua obra "**Princípios gerais de Direito Constitucional Moderno**" é festejado no Brasil e fora do país, já na sua 6ª Edição, além de Comentários à Constituição Brasileira de 88, em sete volumes.

Apresentou proposta de Constituição e foi membro da Comissão Afonso Arinos, coletando dados, visando a futura Lei Magna do país.

Tem publicado cerca de 200 livros no Brasil e em países estrangeiros.

O Mestre Pernambucano fundou a Sociedade Pernambucana de Cultura e Ensino já com uma Faculdade de Direito e uma de Administração, estando

em tramitação um Curso de Ciências Contábeis no Conselho Nacional de Educação.

Honrou o Senado Federal, como Senador da República. Foi condecorado pelos Poderes Legislativos, Executivo e Judiciário além dos mais variadas Instituições no campo das letras e da política, tanto do Brasil como do exterior.

Se é certo falar em "*pensamento pensado*" - aquele que trata de entender o conhecimento produzido e transmiti-lo - e em "*pensamento pensante*" - que produz conhecimentos e que elabora conceitos, como ensina Padre Paulo Menezes no seu trabalho sobre "**Hegel como Mestre de Pensar**", pode-se-á dizer do professor Pinto Ferreira que ele alcançou a culminância do pensamento pensante em nossos dias, sendo capaz de surpreender o seu tempo, encontrando conceitos capazes de traduzi-lo, não se contentando, como demonstra seu currículo, com idéias recebidas.

A Resolução Tribunal de Contas nº 09 de 10 de outubro de 1996 dispõe em seu artigo 1º:

"Fica concedida a Medalha do Mérito Nilo Coelho ao Dr. Antônio do Carmo Ferreira".

Essa proposta teve a honra de apresentar e a Sessão do Pleno, composta de 7 conselheiros, aprovou-a por unanimidade.

Antônio do Carmo é um artesão da palavra! Com uso adequado, harmonioso e castiço do nosso vernáculo ele consegue, com maravilhosa maestria, emprestar às suas palavras, ardor cívico e precisão científica.

Nascido na Paraíba e recifencizado, como diz ele próprio, em 1973, fez de Ligia Barbosa Ferreira, sua esposa, como reza o salmista "*a vinha fecunda no recesso de seu lar e de Maria Clara e Raíssa rebentos de oliveira ao redor de sua mesa*".

De sacerdotal cursou humanidades, filosofia e teologia protegido pelos umbrais sacrossantos dos Seminários Católicos, bacharelando-se em Ciências Econômicas e em Direito. Fez pós graduação em Administração na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Economia na Universidade Federal de Pernambuco.

No Magistério destacou-se como Professor de Teoria Geral da Administração e Administração Financeira na Universidade Federal da Paraíba. Na Faculdade Católica de Pernambuco lecionou

Introdução à Administração, Administração Financeira e Orçamento. Além desses títulos foi Diretor do Departamento de Direito e de Administração da UFPB, Assessor do Departamento de Administração da UNICAP e Diretor do Campus Avançado do Araguaia - Goiás.

Sua vida funcional, além do Magistério, passa por funcionário do Banco do Nordeste do Brasil, auditor Tributário do Tesouro Estadual de Pernambuco e Diretor Geral de Recursos Humanos do Governo Moura Cavalcanti - PE, respondendo pelo expediente da Secretaria de Administração em várias oportunidades.

Da Secretaria do Governo, sob o comando do então Deputado Honório Rocha, foi Chefe de Gabinete, armando, com o seu titular, o silogismo perfeito com as premissas "Ser padre e padre ser". Com a nomeação do Conselho Honório Rocha para o Tribunal de Contas, sucedeu-o na titularidade da Secretaria do Governo.

Na Assembléia Legislativa foi Chefe de Gabinete do então Deputado Adalberto Farias, do deputado Fernando Bezerra Coelho, exercendo idêntica função na Secretaria de Indústria e Comércio sob a titularidade do Dr. André de Paula e Sub Chefe da Casa Civil no Governo do Dr. Roberto Magalhães.

Da Maçonaria Pernambucana foi Venerável da Loja Maçônica Gonçalves Ledo, Grão Mestre Adjunto e hoje é o Grão Mestre do Grande Oriente Independente de Pernambucano e Membro da Academia Pernambucana de Letras Maçônicas.

A nível nacional foi Presidente da Confederação Maçônica do Brasil, fundador e Presidente da Associação Brasileira de Imprensa Maçônica, Membro da Loja de Pesqueira Maçônica "Brasil", Membro da Academia Brasileira Maçônica de Letras, sendo seu atual Vice-Presidente.

Escreveu e publicou livros didáticos, de poesia e de contos, como são exemplo **Introdução à Administração, Contos do Alvorecer, Mundolinda e Vento Leste, Variação do Cotidiano, Vais Comigo, Senhor e Crescendo em Cada Encontro**, além de 16 plaquetas sobre assuntos privativos de Maçonaria.

É Membro da Academia de artes e Letras de Pernambuco, escrevendo nos principais jornais e revistas da Maçonaria brasileira.

Foi agraciado com diversas comendas maçônicas de Pernambuco, do Brasil, da América e da Europa.

Antônio do Carmo, repetindo as mais bela orações de todos os tempos, acredita em Deus e o revela, no seu dia a dia, como **“sendo aquele que sentimos em nós quando praticamos uma boa ação”**. Maçon e Cristão aceita convictamente, o Grande Arquiteto do Universo, admitindo que **“antes Dele não há antes e depois Dele não há depois”**.

Senhor Presidente, Senhores Conselheiros, Senhora Procuradora Geral, Senhor Auditor Geral, Autoridades, minhas Senhoras e meus Senhores, o Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco está jubiloso nesse dia primoroso do verão Recifeense.

Hoje estão agraciados as mais ilustres expressões da pernambucana cepa que se destacaram na Política, na Ciência, na Administração Pública e no amor ao que fizeram, ao nosso Estado, às nossas tradições.

O fausto desta Sessão Solene e as razões de cada Conselheiro ao indicar os agraciados com a Medalha Nilo Coelho fazem-me lembrar o diálogo de Javé com os Profetas Joel e Isaías, condensado em

“As mais belas Orações de todos os tempos”
da Editora Rosa dos Tempos:

**“Não sabeis qual é o jejum que me agrada?
Oráculo de Javé:
é romper com as cadeias injustas,**

**é desatar as cordas do jugo,
é liberar os oprimidos,
é repartir o pão com os famintos,
é quebrar toda espécie de opressão,
é agasalhar os pobres sem abrigo,
é vestir quem estiver nu,
é não se desviar do irmão necessitado.**

**Então vossa luz despontará como aurora
Vossas feridas serão cicatrizadas
Vossa justiça aparecerá diante de vós
e a glória de Javé vos cercará.**

**Vossa luz brilhará nas trevas
e as sombras serão como o meio dia.
Javé será vosso guia
e vos saciará no deserto”.**

Parabéns Senhores agraciados, obrigado minhas Senhoras, meus Senhores, Senhor Presidente, Senhores Conselheiros, Senhora Procuradora Geral, Senhor Auditor Geral, estou chegando ao fim desta saudação, é tempo de ficar calado.

Tenho Dito

Recife, 30 de outubro de 1996